

MESTRES E APRENDIZES

Livro 108

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MERCADOS

Nesta empresa em que transformaram o mundo, não comprarão minha consciência nem minhas verdades. Ainda estarei na fundação dos meus pilares e verei os semblantes de alegria na recuperação da memória, da virtude e do direito, orgulhoso da minha origem e do meu nome.



MESTRES E APRENDIZES

Entre a vida e a morte há um tempo que dilata as relações entre mestres e aprendizes, passando todos a serem ambos. Alternando-se poderes e saberes, acaba-se essa pretensão de governantes fixos e eternos.

USO DO OUTRO

Aquele que se atreve a desprezar o próximo negando-lhe os méritos julga racionalmente de acordo com seus interesses distorcendo a realidade alheia de acordo com seus convenientes, desconectados que são da vida social e do

conjunto, por isso mesmo dificilmente integrados aos demais acabam dando ordens impostas por gritos, ameaças e manipuladas simpatias, esperando o cumprimento das mesmas. Pensam aos demais com meros receptores de ajuda, não com pessoas capazes de tratar aos problemas por si mesmas, e isso é uma humilhação.



UMA PEQUENA DIFERENÇA

A espécie humana, ao mesmo tempo em que expõe a civilidade deixa a mostra sua capacidade de usar a força bruta, lamentavelmente pouco exercem a capacidade

de pensar criticamente sobre a realidade, facilmente se apoiam na ficção. O que diferencia os humanos dos demais animais é a capacidade de dar significado a toda informação transformando-a em conhecimento, desde que a aproveite como tal.



NA LUCIDEZ

Então, na lucidez se vê que utilizar o conhecimento para uma verdadeira inclusão, respeitando a vida e a adversidade, transforma a realidade, infelizmente, na contrapartida a exclusão usada e manipulada desrespeita a vida e ao próximo induzindo aos mais ingênuos a seguir esse enfoque.

TODA VIRTUDE

Toda virtude é histórica, é a nossa maneira de ser e agir, já que não basta contemplar-se o bem, há que fazê-lo existir. Aplicar convicções em quem ou para quem as virtudes não tenham muito significado ou importância, tornar a tarefa de alcançar os meios necessários para torna-las os grandes pilares que sustentam a humanidade.



AS VIRTUDES

“Pensar as virtudes é medir a distância que nos separa delas”. (Comte-Sponville, A.)

PENSAR

O começo desta tarefa de pensar, exige humildade e introspecção abandonando a ideia fútil de que o contato com o conceito será o suficiente para as transformações sempre necessárias para uma vida mais próxima da ética.



O RESPEITO AO OUTRO

O respeito ao outro pode ser concebido livremente enquanto que sua negação necessita um trabalho de perversão de valores e indução ao erro na valorização contaminando com seu desvio de caráter a leitura dos valores.

CIÊNCIA E CONSUMISMO

Este modelo de exercer a ciência a serviço do consumismo, da indução patológica que torna precoce os interesses dos adolescentes nos temas do sexo, que é confundido com a sexualidade. A sexualidade compreende todos os interesses que alguém possa ter em relação à vida, para a psicanálise é sinônimo de amor, enquanto que o sexo está vinculado à inclusão do uso dos genitais, pois este tema só interessa depois do surgimento da sexualidade secundária..



UMA REVISÃO

Torna-se fundamental o retorno de um nível de pensamento que nos conduz a uma revisão. Pensar a adolescência desde um lugar como a Atenção Integral passa por todos os lugares menos pelas ameaças, pelas evitações, pela condução paternalista e assistencialista com que programas de organizações internacionais

aplicam nas populações latino-americanas. Devemos desconfiar desses programas dedicados a sexualidade dos adolescentes, é tal a proliferação exagerada de pessoas que aplicam oficinas, vem a gravidez na adolescência como doença, como um mal a ser erradicado, como uma peste que destrói suas vidas.



***A INSOSTENIBILIDADE DE UMA ILUSÃO –
JORDI PIGEM***

A medida que o ser humano se isola e se desvincula do seus arredores, o mundo aparece faltoso de relações e de encanto, privado do valor intrínseco.

FALTA LUCIDEZ

Necessitamos uma revolução da consciência que nos liberte da omissão e da indiferença.



PODER IMPOSTO

O poder imposto pelo colonialismo cultural contamina o ar da liberdade, intoxica as mentes e polui os valores. Faz crer que ser livre é bombardear países, embargar, ordenar, submeter economicamente, dirigir politicamente, dominar e difundir o idioma como universal e controlar agências que divulguem esses “benefícios” a todos nós. São como lobos pastorando as minhas ovelhas esperando minha gratidão.

LEITURA QUANTITATIVA

A leitura quantitativa fica limitada toda vez que deixemos com que o PIB que não dimensiona a dor, a falta dos cuidados, a miséria desesperançada, a exclusão injusta nos guie com dados que influenciam as ações futuras. Torna-se indispensável definir o desenvolvimento como um conjunto de indicadores sociais que permitem a humanização, a posse da cidadania, e a realização como fonte de alimento para a sociedade, coisa que a quantificação deixa de lado.



TRIUNFO - RICHARD EASTERLIN

Ao fim e ao cabo, o triunfo de crescimento econômico não é um triunfo da humanidade sobre as necessidades materiais; senão, um triunfo das necessidades materiais sobre a humanidade.

RECUPERAR A ALEGRIA

Nos falta recuperar a alegria, eliminar a hipocrisia. Contar a verdade, inclusive a nós mesmos. A crua realidade não pode ser enganada com discursos nem disfarçada por estatísticas manipuladas, não há possibilidade que se mantenha viável um mundo que siga excluindo dois terços de seus habitantes. As palavras organizam um cruel modelo que se impõe no mundo. Manter a alegri e os sonhos requer algo mais do que on ou off.



TEMPO INVADIDO

Estamos compartilhando individualidades ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas e tampouco sociais já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.

FALSOS INDICADORES

Os valores clamam a substituição de falsos indicadores que animam o individualismo, a aceitação de qualquer versão, qualquer Ética, pois a validação da falta desses valores e pela habituação de costumes que negam a cultura do lugar onde operam. É nesta luta que a humanidade se divide em centro e periferia, desvaloriza sua história e suas origens e assiste o crescimento de uma proposta de vida povoada de dinheiro, prestígio e poder apoiando a cumplicidade das perversas diferenças entre países e aprofundando as diferenças entre classes sociais.



AÇÕES DE ADULTOS

Proponho que ações de adultos para com os jovens considerem que se multipliquem oficinas que habilitem para a vida, espaços de reflexão sobre a ética, sobre as virtudes, para a construção da sociabilidade, sobre

vulnerabilidades, para a introdução da delicadeza e da solidariedade, para a construção de soluções coletivas e tantas outras virtudes pendentes de construção e de inclusão na vida dos adolescentes e dos adultos que com eles convivem. A construção da cidadania e de valores através da educação para uma inclusão das virtudes custará menos e será mais bem aproveitada.



REPRESENTAÇÃO CORPORAL

A representação corporal é singular, assim cada um terá de si mesmo uma visão que nunca corresponde a imagem que os programas entendem como gerais, aplicáveis à todos. Há muitos corpos, tantas representações quanto indivíduos, isso responde porque os programas estão distantes dos ideais previstos e deixam a desejar na práxis.

SUGIRO

Sugiro que cada colega olhe a seu redor e veja a quantidade de pessoas falando pelos adolescentes e comparem com os poucos que se ocupam em cuidar da construção da identidade cultural dos mesmos adolescentes. A construção da confiança na população dos adolescentes depende de que não neguemos sus culturas, seus protagonismos, que não os tratemos como “manadas” de estúpidos que precisam ser ensinados a viver, comandados em seus desejos como se estes desejos fossem uma expressão de uma patologia e seus interesses uma manifestação de suas animalidades necessitadas de domesticação.



A OMISSÃO

A omissão deve-se em parte pela ânsia de estabilidade que o ser humano tanto necessita. A angústia existencial que proporciona mudanças movimenta a vida social. A

alienação é um veneno de efeito lento, desprepara para o futuro, desperta antipatias porque suscita indiferença e ausência de reflexão acerca da própria condição que, por sua vez, associada ao individualismo crescente, facilita a exclusão da reflexão politicamente necessária sobre a pertinência no mundo em que cada um vive.



UM MODO DE VIDA

Organizo um modo de vida, leio mais e melhor, estou estacionado em lugar proibido. Espero que as poesias e as fontes não estanquem.

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Várias são as vezes que me manifesto pela importância de que a consciência social deva ser construída como prática amorosa, sem traições, sem corrupções, sem uso do outro, sem manipulação de nenhuma espécie. Se os valores não forem colocados acima do egoísmo e do individualismo ficarão desqualificados. O mal totalitário que determina a severidade nos vínculos sociais contribui para a exclusão do bem-querer, do amor das práticas diárias. O custo de manter radicalizações exaure outras demandas mais urgentes no dia-a-dia. A liderança dogmática, pretensiosa e burocrática destrói-se por si mesma incapaz de sustentar-se entre tantos aspectos negativos. Incapazes entre si para qualquer comunicação líderes e liderados se extraviam pelos caminhos desiguais.



Roberto Curi Hallal

